

Paracoccidioidomicose: centenário do primeiro relato de caso* *Paracoccidioidomycosis: a century from the first case report**

Silvio Alencar Marques¹

Resumo: Há 100 anos Adolpho Lutz publicava relato pioneiro de enfermidade descrita como *mycose pseudococcidica*, hoje paracoccidioidomicose, em que discorria sobre suas manifestações clínico-histopatológicas e micológicas. Com precisão, em abril de 1908, descreveu que “O agrupamento de corpúsculos kysticos é bastante característico. Geralmente há um maior no centro e outros pequenos em redor, o que sempre me produziu a impressão de resultar de um processo de gemmação”. Inaugurava-se novo campo para investigações científicas.

Palavras-chave: Coccidioidomicose; História da medicina; Paracoccidioides; Paracoccidioidomicose

Abstract: One hundred years ago Adolpho Lutz published the first report of a patient with paracoccidioidomycosis, then referred as *mycose pseudococcidica*. In his original article published in April 1908, he accurately informed that “The arrangement of cystic corpuscles is highly characteristic. Generally one finds a large central corpuscle surrounded by small ones, and this feature has always left me under the impression that it is the results of a gemulation process” A new field of scientific research was then opened.

Keywords: Coccidioidomycosis; History of medicine; Paracoccidioides; Paracoccidioidomycosis

Adolpho Lutz¹ (1855-1940) tem lugar de honra na história da medicina nacional por várias e nobres razões (Figura 1). Na história da dermatologia brasileira, entretanto, figura por dois eventos altamente simbólicos: a descrição pioneira da paracoccidioidomicose e o fato de ser um dos sócios fundadores da Sociedade Brasileira de Dermatologia. Nascido na cidade do Rio de Janeiro, foi educado na Suíça, formando-se médico em Berna em 1878. Iniciou sua vida profissional no Brasil em 1882, como clínico, inicialmente em Petrópolis, mas logo se transferiu para a cidade de Limeira (São Paulo). Sua capacidade profissional e visão de mundo fizeram-no buscar horizontes mais amplos, percorrendo sucessivamente diversos países da Europa e estudando com renomados mestres da medicina da época. Interessado pela dermatologia e pela hanseníase, foi discípulo de Unna em Hamburgo (Paul Gerson Unna, 1850-1929) e traba-

lhou no sanatório Malokai (Havaí). Retornou ao Brasil em 1892, sendo admitido em 1893 no Instituto Bacteriológico de São Paulo (hoje Instituto Adolpho Lutz) onde permaneceu, já como diretor, até 1908. Transferiu-se então para o Instituto de Manguinhos (Instituto Oswaldo Cruz), no Rio de Janeiro, onde atuou até sua morte.

A história de vida de Adolpho Lutz, seus feitos acadêmicos e sua vasta produção científica, encontram-se magistralmente registrados e reproduzidos em série de livros publicados pela Fundação Oswaldo Cruz, sob coordenação dos historiadores Jaime L. Benchimol e Magali Romero Sá.² Detalhes e registros iconográficos da vida de Lutz podem ser obtidos no endereço eletrônico <http://www.bvslutz.coc.fiocruz.br/php/index.php>

Sob o título de “Uma mycose pseudococcidica localizada na boca e observada no Brazil.

Aprovado pelo Conselho Editorial e aceito para publicação em 30.04.2008.

* Trabalho realizado no Departamento de Dermatologia e Radioterapia da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Botucatu (SP), Brasil.

Conflito de interesse: Nenhum / Conflict of interest: None

Suporte financeiro: Nenhum / Financial funding: None

¹ Professor livre-docente. Departamento de Dermatologia e Radioterapia da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Botucatu (SP), Brasil.

©2008 by Anais Brasileiros de Dermatologia



FIGURA 1: Foto de Adolpho Lutz na década de 1890, período em que chefiava o Instituto Bacteriológico de São Paulo

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde – Adolpho Lutz¹

Contribuição ao conhecimento das hyphoblastomycoses americanas” (Figura 2), Lutz descreveu aspectos clínicos, histopatológicos e micológicos de dois casos da nova enfermidade.³ No artigo, como preâmbulo, descreveu detalhes das manifestações clínicas da então “psorosperrose”, atual coccidioidomicose. Revela grande interesse e domínio, pois, em 1897, teve a oportunidade de conhecer e examinar o doente-índice (soldado dos pampas argentinos), caso publicado por Posadas e Wernicke, em 1892.⁴ Lutz obteve acesso aos preparados histológicos, aos dados da infecção reproduzida em animais e ao cultivo micológico. Detinha, portanto, o conhecimento de que a enfermidade de Posadas era causada por fungos e que, embora não utilizasse no artigo a nomenclatura à época já sugerida de *Coccidioides immitis*,⁴ descrevia-a como “organismos hoje geralmente conhecidos como coccídios.” E ainda informava que “Para as

mycoses causadas por fungos mostrando gemmação, seja nos tecidos, seja nas culturas, foi inventado o nome blastomycoses”.

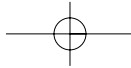
Seu primeiro paciente, de nacionalidade espanhola e 40 anos de idade, referia lesão há seis meses, presente, tal como ele registrou, “entre a base da língua e a arcada dentária”. E acrescentava a respeito: “O aspecto não me era familiar e differia do de um cancro epithelial, embora mostrasse alguns pontos de semelhança”. Descreveu o exame histopatológico e identificou, em meio ao processo inflamatório, alguns corpúsculos císticos e concluiu que “Não havia perolas epidermicas e o exame permittia excluir com certeza um epitelioma e fazer a diagnose de um pseudo-psorosperrose ou coccidiiose”. Extirpou-se adenomegalia submandibular associada, e foram observados “tuberculos com pseudo-coccideos, quase todos incluídos em células gigantes...” Desse material obteve culturas “com caracteres geraes do oidium lactis e do fungo do sapinho.”

O segundo paciente lhe foi apresentado pelo mesmo médico do primeiro doente (Walter Seng, Viena, 1873-São Paulo, 1931). Esse paciente, de 30 anos de idade, referia quatro anos de história de múltiplas lesões orais. Cinco meses após, Lutz voltou a examiná-lo, encontrando-o bastante emagrecido, com rouquidão e diarreia. Sobre o exame histopatológico, descreveu “grupos de pseudo-coccídios classificados e incluídos por células gigantes”. E acrescentou com precisão que “O agrupamento de corpúsculos kysticos é bastante característico. Geralmente há um maior no centro e outros pequenos em redor, o que sempre me produziu a impressão de resultar de um processo de gemmação”. Lutz cultivou o agente e salientou a distinção morfológica entre o observado no tecido e aquele em cultivo à temperatura ambiente, pois nesse “os filamentos ficam sempre mais estreitos, tornando-se finalmente verdadeiras hyphas com segmentos cylindricos e septos distantes”. Esse segundo paciente veio a falecer, tendo Lutz descrito aspectos que aparentemente correspondiam a dados de necropsia, embora sem fazer menção a amostra de tecido pulmonar ou de outra víscera.

Em 10 de abril de 1908, na cidade de São Paulo, inaugurava-se profícuo espaço científico a ser ocupado por grandes mestres.⁵ No meio dermatológico, entre muitos outros, destacam-se Aguiar Pupo, Antar Padilha-Gonçalves, Carlos da Silva Lacaz, Luiz Carlos Cucé, Neuza Lima Dillon, Raymundo Martins Castro, Rubem David Azulay e Sebastião A. P. Sampaio. □



FIGURA 2: Fac-símile da página frontal do artigo publicado no *Brazil-Medico* de 1908

**REFERÊNCIAS**

1. Biblioteca Virtual em Saúde – Adolpho Lutz [homepage on the Internet]. Coleção Adolpho Lutz – Imagem e som. Rio de Janeiro: BIREME/OPS/OMS: [acesso 10 mar 2008]. Disponível em: <http://www.bvslutz.coc.fiocruz.br/php/index.php>
2. Benchimol JL. Adolpho Lutz e a dermatologia em perspectiva histórica. In: Benchimol JL, Sá MR, editores. Adolpho Lutz. Dermatologia e Micologia. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2004. p. 41-152.
3. Lutz A. Uma mycose pseudococcidica localizada na boca e observada no Brasil. Contribuição ao conhecimento das hyphoblastomycoses americanas. Bras Med. 1908;22:121-4.
4. Rippon JW, editor. Medical Mycology. The pathogenic fungi and the pathogenic actinomycetes. 3rd ed. Philadelphia: WB Saunders; 1988. Chapter 17, Coccidioidomycosis; p. 433-73.
5. Lacaz CS. Historical evolution of the knowledge on paracoccidioidomycosis and its etiologic agent, *Paracoccidioides brasiliensis*. In: Franco M, Lacaz CS, Restrepo-Moreno A, Del Negro G, editors. Paracoccidioidomycosis. Boca Raton: CRC Press; 1994. p.1-11.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA / MAILING ADDRESS:

Silvio Alencar Marques

Faculdade de Medicina de Botucatu

18618 000 - Botucatu – SP

Tel.: (14) 3811-6015

E-mail: smarques@fmb.unesp.br

Como citar este artigo / How to cite this article: Marques SA. Paracoccidioidomicose: centenário do primeiro relato de caso. An Bras Dermatol. 2007;83(3):271-3.

An Bras Dermatol. 2008;83(3):271-3.

